

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM ANIMAIS DE COMPANHIA DIAGNOSTICADOS EM EXAMES LABORATORIAIS REALIZADOS NO LABORATÓRIO TECSA, DE OUTUBRO DE 2005 À SETEMBRO DE 2007

Luiz Eduardo RISTOW¹; Cristiano Augusto de Paula TAVARES²; Afonso Alvarez PEREZ JR³

1. Médico Veterinário, Mestre em Medicina Veterinária Preventiva – UFMG – Diretor Técnico TECSA, Fone: (31) 9614-8012, ristow@tecsa.com.br
2. Médico Veterinário, Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD, Belo Horizonte, MG.
3. Médico Patologista, Mestre em Epidemiologia – UFMG – Diretor TECSA

INTRODUÇÃO

Os parasitos gastrintestinais em pequenos animais têm grande importância, não somente pela ação espoliativa ao hospedeiro, mas também pela participação de vários deles em problemas de Saúde Pública. Várias zoonoses parasitárias estão associadas ao contato humano com animais de companhia, principalmente cães e gatos (RAGOZO *et al.*, 2002).

As infecções parasitárias acometem animais de todas as idades, sendo, mais frequentes em filhotes, isso se deve principalmente ao fato de que muitos parasitas utilizam vias de transmissão que expõem especificamente recém-nascidos ou neonatos e também porque os animais jovens não respondem imunologicamente de forma eficaz (RAMÍREZ-BARRIOS *et al.*, 2004).

Entre os vários parasitas intestinais descritos na literatura, cães e gatos são parasitados por cerca de 17 espécies de trematódeos, 17 de cestódeos, 20 de nematódeos e 1 acantocéfalo e por um grande número de protozoários. Dentre esses se destacam os nematódeos *Ancylostoma spp* e *Toxocara sp* e cestódeos como *Dipylidium caninum*, *Taenia sp* e *Echinococcus sp*. Em relação aos protozoários, esses incluem flagelados, como *Giardia*, e coccídios, como os gêneros *Isospora*, *Hammondia*, *Cryptosporidium*, *Sarcocystis* e *Neospora* (KATAGIRI & OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007).

Portanto, tendo-se em vista essa ampla variedade de parasitas, e sua conhecida epidemiologia já consolidada na literatura, o objetivo do presente estudo é caracterizar sua prevalência em animais de companhia na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, a partir de amostras de fezes frescas processadas de 01 de outubro de 2005 à 30 de setembro de 2007.

MATERIAL E MÉTODOS

Para levantamento dos seguintes dados foram utilizados softwares e bancos de dados desenvolvidos única e exclusivamente para o laboratório, obtendo-se total rastreabilidade dos diagnósticos realizados pela empresa.

Para o diagnóstico, processou-se um total 7.930 amostras de fezes (n=7.930) de 1 de outubro de 2005 à 30 de setembro de 2007, sendo utilizados diferentes métodos coproparasitológicos (Flutuação por sulfato de zinco, HPJ e OPG). Tais métodos empregados no processamento de amostras fecais incluem a diluição de uma pequena quantidade de fezes para o exame direto e os recursos de flutuação e sedimentação para concentração dos elementos parasitários. O diagnóstico baseou-se em reconhecer as formas evolutivas típicas dos parasitas, distinguindo-as dos demais constituintes do material fecal, sendo utilizadas amostras de fezes frescas, coletadas em recipientes específicos, sendo todas as amostras analisadas em pelo menos 2 técnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, não foi possível determinar a faixa etária dos animais acometidos, porém, a maioria constituía-se de adultos jovens (entre 1 e 4 anos).

Em relação ao total de amostras processadas, em 2.617 (33,0%) foram identificados parasitas, sendo desse total 52,22% pertencente ao gênero *Giardia*, 36,72% *Isospora* e 11,06% *Ancylostoma*. Vale ressaltar que não se tem

um controle a respeito da metodologia de coleta utilizada pelo clínico, o que está diretamente ligada à sensibilidade do exame.

Além disso, deve-se também considerar que a ocorrência nula de *Dipylidium caninum* pode ser atribuída às dificuldades de diagnóstico pelo exame de fezes. Para este agente, a visualização de proglotes em fezes frescas é o método de diagnóstico, uma vez que é muito raro o encontro de cápsula ovígera do parasito diretamente nas fezes (RAGOZO *et al.*, 2002).

A não ocorrência de cestóides do gênero *Taenia* e *Echinococcus* pode estar ligada ao fato de a maioria das amostras serem provenientes de animais da área urbana, o que está diretamente relacionado ao ciclo evolutivo de parasitas dessa classe, que necessitam de hospedeiros intermediários como ruminantes e ovinos (URQUHART *et al.*, 1996).

CONCLUSÃO

Do total de exames realizados no período supracitado, tem-se uma prevalência de 33% de animais parasitados. Deve-se considerar que nessa amostragem há uma abrangência de animais de diferentes idades, não limitando o estudo apenas a filhotes, o que nos leva a conclusão de que o índice obtido encontra-se bastante elevado. Tal fato reforça a idéia de que animais adultos encontram-se parasitados e sem tratamento adequado conseqüente da falta de diagnóstico laboratorial.

É importante também ressaltar que diversos fatores podem refletir diretamente sobre essa prevalência. Um deles é a não realização de exames coproparasitológicos associado à utilização indiscriminada de parasiticidas de amplo espectro por veterinários e proprietários, selecionando parasitos e determinando sua resistência. Além disso, também relacionado ao uso de parasiticidas, tem-se presente uma falta de compromisso de médicos veterinários em conhecer o ciclo evolutivo dos parasitas, sua epidemiologia e profilaxia, levando-os a se ausentarem do papel de agentes promotores de saúde pública responsáveis pela educação sanitária dos proprietários de animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. *Arq. Inst. Biol.*, São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, abr./jun., 2007
- RAGOZO, A.M.A.; MURADIAN, V.; RAMOS E SILVA, J.C.; CARAVIERI, R.; AMAJONER, V.R.; MAGNABOSCO, C.; GENNARI, S.M. Occurrence of gastrointestinal parasites in feces of cats from the cities of São Paulo and Guarulhos. *Braz. J. vet. Res. anim. Sci.*, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 244-246, 2002.
- RAMÍREZ-BARRIOS, R.A.; BARBOZA-MENA, G.; MUNOZ, J.; ANGULOCUBILLAN, F.; HERNANDEZ, E.; GONZALEZ, F.; ESCALONA, F. Prevalence of intestinal parasites in dogs under veterinary care in Maracaibo, Venezuela. *Veterinary Parasitology*, v.121, p.11-20, 2004.
- URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Trad. QUINTANILHA, A.M.N.P. Parasitologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. p.104-112.